

Candidato defende reforma tributária

O candidato do PMDB ao Senado, Lindberg Cury, defende uma ampla reforma no sistema tributário do País com a criação de um imposto único que incidiria sobre as transações financeiras, eliminando todos os outros tributos e contribuições pagas pela sociedade ao governo, como imposto de renda, previdência, ICMS, ISS, IPI, entre outros. O projeto é do economista Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, diretor da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, e foi enviado para a Associação Comercial do Distrito Federal para debate e possível viabilização.

O objetivo do imposto único, além de simplificar todo o sistema tributário, seria o de reduzir o custo de arrecadação dos 50 impostos atualmente em vigor no País. Segundo explicações do economista Marcos Cintra, o novo imposto também serviria para combater a sonegação, já que incidiria sobre todos os cheques e ordens de pagamentos emitidas e a fiscalização seria feita no sistema e compensação bancária. Lindberg achou a proposta extraordinária, por sua simplicidade, inovação e eficiência e pretende propor uma emenda à Constituição, caso eleito, para que o imposto único seja adotado.

Pelo projeto, todo o emaranhado atual de tributos seria substituído por uma operação simplificada. Todas as transações financeiras seriam taxadas em 1% para a parte credora e 1% para a parte devedora, perfazendo 2% em cada transação completa. Para evitar que as

transações realizadas em moeda ficassem isentas de tributação, todo saque ou depósito de moeda circulante, de grande vulto, seria taxado com uma alíquota maior, de 4%, para desestimular qualquer sonegação.

Lindberg estudou profundamente o projeto do economista Marcos Cintra e acredita que com a sua implantação, toda a população pagará menos impostos e o Estado arrecadará mais, já que irá economizar os recursos atualmente empregados na máquina arrecadadora, com batalhões de fiscais, cujas estimativas mais conservadoras chegam a mais de 10% dos impostos arrecadados. "As vantagens do imposto único são enormes: diminuição da carga tributária sobre o contribuinte, simplificação tributária, combate à sonegação, redução dos custos para as empresas".

Um dos maiores beneficiados com o novo imposto, segundo Lindberg, será o trabalhador. "Atualmente, o empregado recebe no final do mês apenas 80% ou menos do seu salário, devido aos vários descontos com impostos de renda, contribuição previdenciária e outros tributos. Com o novo imposto, ele só descontaria 1% do seu salário", explicou o candidato.

Além de tributar basicamente as atividades ligadas à geração de riquezas, o imposto único deve incorporar à arrecadação toda a massa da economia subterrânea que é hoje estimada em 30% do PIB", explica Lindberg.